



## QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE MENTAL DE TRABALHADORAS DO SEXO

Ana Beatriz de Starling Hudson Soares<sup>1</sup>

Isadora Coelho Morais<sup>1</sup>

Maria Carolina Soares de Lima Lopes<sup>2</sup>

Carlos Eduardo Resende Sampaio<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O trabalho sexual é predominantemente realizado por mulheres em situações de vulnerabilidade social, econômica e psicológica (CORRÊA; HOLANDA, 2012). Essas trabalhadoras enfrentam diversas adversidades, como violência, discriminação, pobreza e a ausência de apoio governamental, fatores que afetam sua saúde mental e física (ELIAS et al., 2020). A exposição frequente a abusos sexuais e psicológicos, juntamente com o autoestigma, agrava essas condições e reforça a exclusão, limitando oportunidades de ascensão e aumentando o estresse emocional (LOPES et al., 2022). Esse cenário contribui para o desenvolvimento de transtornos mentais e, em alguns casos, pensamentos suicidas (VIDAL et al., 2014). Além dessas condições desfavoráveis, as trabalhadoras do sexo têm menos acesso a serviços de saúde adequados, o que contribui para a vulnerabilidade desse grupo (LEAL; SOUZA; RIOS, 2017). **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura em que foram analisados 280 artigos da base de dados Scielo, 56 da Pubmed e 34 da CAPES, utilizando descritores como “prostituição”, “sex workers” e “saúde mental AND prostituição”. Os artigos selecionados foram publicados entre 2015 e 2024, enfocando a saúde mental e as condições de trabalho das profissionais do sexo. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** Os estudos indicam que as trabalhadoras do sexo enfrentam vulnerabilidades que afetam negativamente sua qualidade de vida, além de uma alta prevalência de Transtornos Mentais Comuns (TMC), como depressão e ansiedade. Esses transtornos estão diretamente relacionados ao estigma, à exclusão social e às condições precárias de trabalho (ELIAS et al., 2020). Essas situações geram um sentimento de vergonha e afetam a autoestima, levando a um ciclo de sofrimento emocional que dificulta ainda mais o acesso a redes de apoio e a serviços de saúde, perpetuando o isolamento social e psicológico (LOPES et al., 2022). A violência, a exposição

Discente do 10º período de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

<sup>3</sup>Discente do 8º período de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

<sup>4</sup>Docente da Faculdade de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

a riscos físicos e emocionais e o uso de substâncias foram identificados como fatores agravantes do sofrimento psicológico (CORRÊA; HOLANDA, 2012). Diante dessas adversidades, a falta de uma rede de apoio sólida dificulta o enfrentamento de situações de risco que são constantes no cotidiano dessas trabalhadoras (MORAES, 2024). Assim, é possível afirmar que a saúde mental das trabalhadoras do sexo é afetada por uma série de fatores interligados e que, para melhorar essas condições, é necessário ampliar o acesso a serviços de saúde mental, promover políticas públicas inclusivas, reduzir o estigma que envolve a profissão e reconhecer as demandas dessa população (PEREIRA DA SILVA; PINHO DE ALMEIDA, 2019). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As condições precárias de trabalho e o estigma social têm um impacto profundo na qualidade de vida das trabalhadoras do sexo (LEAL; SOUZA; RIOS, 2017). A marginalização, associada à falta de suporte em saúde mental, agrava ainda mais o sofrimento dessa população (VIDAL et al., 2014). Diante disso, torna-se urgente a implementação de programas políticos que promovam cuidados adequados, tanto físicos quanto psicológicos, para essas profissionais (MORAES, 2024). O acolhimento e o suporte contínuo podem garantir dignidade e melhorar as condições de vida dessas trabalhadoras de forma coletiva (OLIVEIRA-SOARES; PIZZINATO, 2022).

**Palavras-chave:** Prostituição; Trabalho Sexual; Saúde mental.

**Keywords:** Prostitution; Sex work; Mental Health.

### REFERÊNCIAS

CORRÊA, W. H.; HOLANDA, A. F. Prostituição e sentido de vida: relações de significado. *Psico-USF*, Itatiba, v. 17, n. 3, p. 427–435, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-82712012000300009>. Acesso em: 08 out. 2024.

ELIAS, A. R.; ARAÚJO, L. B.; JUNQUEIRA, M. A. B. Qualidade de vida e transtornos mentais comuns entre mulheres trabalhadoras do sexo. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 11, e85191110382, 2020. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/347387230>. Acesso em: 08 out. 2024.

LEAL, C. B. M.; SOUZA, D. A.; RIOS, M. A. Aspectos de vida e saúde das profissionais do sexo. *Revista de Enfermagem UFPE On Line*, Recife, v. 11, n. 11, p. 4483-4491, nov. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/reuol.23542-49901-1-ED.1111201726>. Acesso em: 08 out. 2024.

LOPES, C. P.; MOREIRA, L. A.; SCHALCHER, G. C. P.; DE SOUZA, L. C.; ARAÚJO, D. P.; MALAQUIAS, J. H. V. Rede de apoio social e saúde mental: percepções de profissionais do sexo. *Psicologia Argumento*, v. 40, n. 111, p. 2593-2619, out./dez. 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7213/psicolargum.40.111.AO11>. Acesso em: 08 out. 2024.

MORAES, A. F. Trabalho sexual, cuidado e risco na pandemia da COVID-19 e na epidemia da AIDS. *Sociologia & Antropologia*, v. 14, n. 2, e240027, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2238-38752024v1426>. Acesso em: 08 out. 2024.

OLIVEIRA-SOARES, G. A.; PIZZINATO, A. Precarização e plataformização do trabalho: efeitos entre homens trabalhadores do sexo pela internet. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, v. 22, n. 4, p. 1539-1559, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/epp.2022.71760>. Acesso em: 08 out. 2024.

PEREIRA DA SILVA, G.; PINHO DE ALMEIDA, L. Mulheres donas de seus destinos: a constituição do sujeito enquanto mulher profissional do sexo. *Trayectorias Humanas Transcontinentales*, n. 6, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.25965/trahs.1866>. Acesso em: 08 out. 2024.

VIDAL, C. E. L.; AMARA, B.; FERREIRA, D. P.; DIAS, I. M. F.; VILELA, L. A.; FRANCO, L. R. Preditores de prováveis transtornos mentais comuns (TMC) em prostitutas utilizando o Self-Reporting Questionnaire. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 63, n. 3, p. 205–212, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000027>. Acesso em: 08 out. 2024.